



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9114 - Minicurso - 40ª Reunião Nacional da ANPED (2021)

ISSN: 2447-2808

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

A EDUCAÇÃO COM APORTES EPISTEMOLÓGICOS DA DE(S)COLONIALIDADE

Julvan Moreira de Oliveira - UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

A EDUCAÇÃO COM APORTES EPISTEMOLÓGICOS DA DE(S)COLONIALIDADE

Ementa: A complexidade das relações de dominação e subalternização experienciadas pelas populações indígenas, pessoas negras, mulheres e lgbtqi+, justificadas por imaginários e ideários, tem a colonialidade como o tronco comum, se articulando aqui profundas desigualdades que foram se reconfigurando, assumindo novas formas e outros significados, mas mantendo a mesma lógica dos primórdios do capitalismo e da colonização, em que a questão das identidades está profundamente relacionada com a própria condição humana.

Inicialmente indagamos sobre as epistemologias e ontologias que ocorrem no cotidiano, discutindo a importância dos lugares na produção do conhecimento, ou seja, pela geopolítica de conhecimento. Esse olhar ajuda a compreender que o conhecimento e o pensamento ocorre nas relações entre espaço e poder e entre estes e os sujeitos que os constroem.

Em seguida, compreendemos a de(s)colonialidade como discurso e práxis que nos permite avançar na articulação de ontologias outras. Nesse sentido, no caso de algumas experiências educativas no interior de comunidades tradicionais, como indígenas e quilombolas, podemos encontrar práticas concretas de resistência e descolonização.

São essas pontes entre o discurso e a práxis de(s)colonial que permitem, por um lado, fazer a mediação entre as epistemologias e ontologias presentes na academia e aquelas presentes nas comunidades tradicionais afro-brasileiras e indígenas e nos movimentos sociais, e, por outro lado, romper com a racionalidade eurocêntrica, para compreender que o saber também se encontra nas práticas cotidianas, daí advogando outras formas de reconfigurar o próprio sentido do ser.

Objetivo: Compreender a de(s)colonialidade, assim como o seu desenvolvimento e características, contribuindo para se pensar outras epistemologias, ontologias, metodologias, sentimentos e vidas, não eurocêntricos, mas igualmente válidos, na sistematização de uma educação cujo projeto questione e desafie as assimetrias e lógicas de dominação, de discriminação e invisibilidades, articulada com uma pedagogia humanizadora na produção do conhecimento.

Metodologia: O minicurso será oferecido em dois encontros tendo a seguinte metodologia:

1º. Apresentar os fundamentos modernos/coloniais que sobrevivem no atual sistema educacional.

2°. Abordar a perspectiva de(s)colonial como fundamento teórico.

3°. Pensar a educação na perspectiva da de(s)colonialidade, examinando experiências e saberes alternativos que promovem o pensamento crítico e emancipatório.